

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 281

Período: 23/02/2008 a 29/02/2008

GEDES – Brasil

- 1- Brasil e Argentina assinam acordo de cooperação na área nuclear
- 2- Estados Unidos e Alemanha almejam acordo militar com o Brasil
- 3- Jobim planeja criação de conselho sul-americano de Defesa
- 4- Governo brasileiro rejeitará pedido italiano para julgar militares envolvidos na Operação Condor
- 5- Brasil indica maiores investimentos em suas Forças Armadas

1- Brasil e Argentina assinam acordo de cooperação na área nuclear

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo* os presidentes do Brasil e Argentina, Luiz Inácio Lula da Silva e Cristina Fernández de Kirchner, respectivamente, assinaram no dia 22/02/08 um acordo na área de cooperação energética entre os dois países. No documento estão contidas expressões referentes à construção de uma empresa binacional de enriquecimento de urânio e também a projeção de se estabelecer um ciclo de combustível nuclear em conjunto. Segundo a *Folha*, tais expressões são usadas tipicamente por países possuidores de armas nucleares. No entanto, o chanceler brasileiro, Celso Amorim, enfatizou que a Constituição brasileira proíbe a utilização não-pacífica da energia nuclear. Além disso, a construção de armas nucleares não ocorre em cooperação com outro país; portanto, para Amorim, esse acordo entre Brasil e Argentina é mais uma prova de que o programa nuclear possui fins pacíficos. O embaixador brasileiro na Argentina, Rodrigo Baena Soares, também compartilha da afirmação de Amorim, lembrando o acordo entre Brasil, Argentina, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e a Agência Brasil/Argentina de Controle e Contabilidade de Material Nuclear (ABACC), o qual se compromete com a finalidade estritamente pacífica do programa nuclear. Mesmo com essas certificações, o Brasil pode ser questionado sobre sua real intenção, já que os EUA reclamam que o país não é signatário do "Protocolo Adicional" ao Tratado de não-Proliferação Nuclear (TNP). O Brasil responde que assinando esse protocolo, poderia perder seus segredos de tecnologia nuclear. Contudo os EUA criticam essa posição devido ao mau momento que se encontram os países ocidentais em enfrentamento com o Irã. O objetivo de Brasil e Argentina com o acordo de cooperação é construir um modelo de reator nuclear com capacidade para atender os seus sistemas elétricos e os da região, de acordo com a idéia de Lula, a qual também considera a importância de o Brasil garantir sua autonomia energética para evitar casos como o referente ao gás fornecido pela Bolívia. Além da parceria nuclear, o acordo prevê a construção, até julho, de um satélite para a observação da costa e do oceano, e a definição do número de veículos militares "Gaúchos" que serão construídos em 2009. (*Folha de S.Paulo – Brasil – 23/02/08; Jornal do Brasil – País - 23/02/08; O Estado de S.Paulo – Nacional – 23/02/08*).

2- Estados Unidos e Alemanha almejam acordo militar com o Brasil

Segundo o jornal *Folha de São Paulo*, o acordo entre Brasil e França na área da defesa despertou a avidez dos Estados Unidos e da Alemanha por uma parceria brasileira para construção de fábricas altamente lucrativas. Os alemães cobram o cumprimento de um acordo que prevê o investimento brasileiro, estimado em 1,018 bilhões, na compra de equipamentos alemães para a Marinha do Brasil e do auxílio daquele país para reformar os atuais submarinos. Os estadunidenses, por sua vez, sinalizaram a visita ao Brasil de sua secretária de Estado, Condezza Rice, para um almoço com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e, ao mesmo tempo, lançaram ao Ministro da Defesa, Nelson Jobim, um pedido de ida à Washington (DC), onde se encontrará com o secretário de Defesa, Robert Gates. Segundo informações da *Folha*, o Brasil já comercializa, em média, 19,8 bilhões de dólares na área de defesa com os EUA, (Folha de S.Paulo – Brasil – 24/02/08).

3- Jobim planeja criação de conselho sul-americano de defesa

Segundo os jornais *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, pretende fazer um série de visitas com a intenção de discutir a criação de um conselho de defesa sul-americano. O primeiro destino do ministro deve ser a Venezuela, onde existe a possibilidade da instalação de um fábrica da Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (EMBRAER). Jobim declarou que haverá a tentativa de criar uma indústria de defesa sul-americana, responsável, no futuro, pela fabricação e venda conjunta de equipamentos militares. Segundo os jornais, Jobim descartou uma possível comparação entre o conselho e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), alegando o anacronismo da mesma. (Folha de S.Paulo – Brasil – 24/02/08; O Estado de S.Paulo – Nacional - 24/02/08).

4- Brasil pode indeferir pedido italiano para julgar militares envolvidos na Operação Condor

De acordo com o jornal *O Estado de S.Paulo*, é provável que o Brasil não aceite a solicitação da Justiça italiana para aprisionar e extraditar militares brasileiros que são indiciados por cometerem seqüestro, execução e desaparecimento de italianos, membros da esquerda que lutavam contra as ditaduras sul-americanas na década de 70. Tal operação, denominada Condor, consistia no auxílio à troca de informações sobre pessoas ligadas à oposição dos regimes políticos entre os governos ditatoriais da época. O Ministério da Justiça brasileiro já definiu que atuará contra o pedido de prisão e extradição dos acusados, pois a Constituição não permite tal procedimento e os acusados também estão protegidos pela Lei da Anistia, criada em 1979. Apesar disso, o governo italiano ainda não acionou de forma diplomática o requerimento da prisão dos brasileiros, nem o pedido de extradição. Dentre os acusados estão o ex-presidente João Figueiredo, que chefiou o Serviço Nacional de Informação (SNI), a polícia secreta da época que manteve ligações com organismos repressores vinculados à operação em questão, além de militares da alta patente, na época. Os militares brasileiros são acusados por seqüestro e posterior desaparecimento de dois ítalo-argentinos. Segundo o jornal, o governo brasileiro ainda não se manifestou sobre essa questão, pois até agora não recebeu nenhum documento oficial da Itália, e também por não levar

adiante um problema que ainda persiste no Brasil, que é a má cicatrização de sua história. (Estado de S.Paulo – Nacional - 25/02/08).

5- Brasil indica maiores investimentos em suas Forças Armadas

Segundo o *Jornal do Brasil*, após um longo período em que o Brasil colocou em segundo plano o investimento em suas Forças Armadas, a recente atuação do ministro da Defesa, Nelson Jobim, em conjunto com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, indicam uma mudança neste cenário. Para Eurico Lima Figueiredo, coordenador do Núcleo de Estudos Estratégicos da Defesa e Segurança da Universidade Federal Fluminense (UFF), o repasse de verbas para as Forças Armadas nas duas últimas décadas não foram capazes de transformar o país em uma potência bélica na região. Com o Brasil crescendo economicamente, haverá a necessidade de se preocupar com a manutenção de sua segurança e defesa. Após lançar o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) da defesa com o fim de concretizar o Plano Estratégico da Defesa Nacional, com a previsão de ser lançado para o dia 08/09/08, o governo decidiu tirar somente 10% do orçamento da Defesa. Um exemplo dessa maior atuação ocorreu nas viagens para França, Rússia e Argentina, que objetivaram firmar parcerias para desenvolver projetos para suas Forças Armadas, como a fabricação de submarinos de propulsão e armamento nuclear e de veículos militares, o lançamento de satélite conjunto, a construção de aviões militares, a compra de helicópteros e caças, o fornecimento de armas e munição, o treinamento dos militares em centros de ensino em território aliados, o acompanhados de transferência de tecnologia e a própria defesa sobre a criação de um Conselho de Segurança na América do Sul . Tais parcerias são menos problemáticas em relação às feitas com os EUA, segundo Rafael Villa, cientista político do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (USP). De acordo com Eurico Figueiredo, na dinâmica contemporânea entre os países, é clara a necessidade de o Brasil conseguir transferências de tecnologia para o uso de seus interesses, sendo que os EUA têm uma política de não transferência de tecnologia. Comparando com outros países como Chile e Venezuela, o Brasil possui um déficit em seus armamentos, com armas antigas e gastas. De acordo com o coordenador do Plano Estratégico Nacional de Defesa, o ministro de Assuntos Estratégicos, Mangabeira Unger, há uma grande necessidade de o Brasil se preparar para possíveis conflitos em seu território, ligados ao narcotráfico e ao contrabando, sobretudo nas fronteiras da Amazônia; além de aproveitar máquinas militares para serem usadas na sociedade, com fins pacíficos. (Jornal do Brasil – País – 25/02/08).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

***Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem**

interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Juliana de Paula Bigatão (Redatora-Chefe, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Sthéfane Torres (Redatora, mestranda em Relações Internacionais), Tiago Salgado (Redator, graduando em História) e Victor Missiato (Redator, graduando em História; bolsista PIBIC/CNPq).